

## LIÇÃO 8

# O BOM PASTOR

**TEXTO ÁUREO:** “*Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas*” (Jo 10.11).

**LEITURA BÍBLICA: JOÃO 10.1-14**

### INTRODUÇÃO

Na lição de hoje estudaremos uma parábola cuja mensagem revela em ricas cores o amor e a bondade do Senhor Jesus em relação ao Seu povo, Sua total dedicação e Seu sacrifício supremo por aqueles que foram entregues aos Seus cuidados, e a inquestionável eficácia da Sua obra para assegurar o eterno bem estar de todos os que são Seus.

### I – JESUS É O BOM PASTOR (VV. 1-14)

A parábola contada por Jesus nos primeiros versos deste capítulo se inspira num quadro muito familiar e cotidiano para o povo israelita, que desde as suas origens em Abraão, Isaque e Jacó (para não dizer desde os primeiros dias da própria humanidade) vivia essencialmente uma vida pastoral. De fato, esta era uma cena muito significativa à luz da própria palavra de Deus: o cuidado paciente e bondoso que o pastor precisava ter por criaturas tão indefesas e dependentes como suas ovelhas, mais de uma vez, havia servido para ilustrar o zelo e amor de Deus por Israel em prover todas as necessidades do Seu povo e protegê-lo de todos os perigos (Sl 23; 80.1; Is 40.9-11). Além disso, alguns dos maiores líderes do povo de Deus haviam sido, de certa forma, “treinados” para a sua missão pastoreando ovelhas; e, numa alusão ao próprio Messias, que viria para liderar Israel perpetuamente, as profecias o anunciavam como um *pastor suscitado por Deus* (Ez 34.11-15, 23). Assim, através desta parábola Jesus se apresenta aos que O ouviam como o verdadeiro e único pastor do rebanho de Deus: “*Eu sou o bom Pastor*”.

Mas devemos notar que, na parábola, o Senhor estabelece um contraste notável entre a relação de afeto recíproco entre o pastor e as ovelhas e a aversão destas aos que são chamados de *ladrões e salteadores, estranhos* ou, mais adiante, de *mercenários*, os quais de alguma forma prejudicavam ou se beneficiavam às custas do rebanho. Lembremos que Jesus está falando com os mesmos judeus (fariseus) que, no capítulo anterior, haviam presenciado a cura do homem cego, sua expulsão da sinagoga e recebido a dura repreensão de que eles agora eram cegos, por não crerem em quem Jesus era. Ora, a parábola também ilustra a situação desses judeus, cujos líderes se diziam *pastores* do povo de Deus, mas desprezavam a única *porta* de entrada no curral das ovelhas (no reino de Deus), que é o próprio Cristo, enquanto *tentavam* desencaminhar as ovelhas verdadeiras – como o cego que fora curado – impedindo-as de entrar pela porta, negligenciando suas necessidades ou mesmo entregando-as à matança.

Enquanto a obra desses falsos líderes se resumia em *roubar, matar e destruir*, a obra que Jesus vinha realizando desde o princípio do Seu ministério demonstrava claramente a bondade deste pastor: “*Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância*” (cf. At 10.38). Tudo aquilo de que os homens precisavam podiam encontrar agora em Cristo, desde o alívio dos seus sofrimentos e misérias até a saciedade de graça e verdade para a vida eterna. Portanto, não era difícil para as ovelhas reconhecerem quem era o verdadeiro pastor, a quem deveriam ouvir, seguir, mesmo que isto resultasse em cruel rejeição por aqueles que não eram pastores: “*Mas de modo nenhum seguirão o estranho, antes fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos*”.

## II – O SACRIFÍCIO DO PASTOR PELAS OVELHAS (VV. 15-21)

Pudemos considerar em outros discursos relatados neste evangelho que Jesus primeiro apresenta o benefício que veio trazer aos homens para depois revelar a que preço, ou o encargo que Ele mesmo assume para assegurar que todos os que creem recebam esse benefício. E aqui também encontramos o mesmo tipo de ensinamento: tendo se apresentado como o bom pastor, que cuida e provê todas as necessidades das ovelhas, o Senhor aponta para a suprema obra que, como pastor, deveria realizar em demonstração do Seu amor pelo rebanho de Deus: *“o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas”*. E, assim como, no conhecimento mútuo que há entre o Pai e o Filho, Cristo sabe que a vontade do Pai é que Ele realize esse sacrifício e Ele está pronto a obedecer, do mesmo modo as Suas ovelhas, que vagavam dispersas pelo mundo, pelo mesmo conhecimento que há entre elas e o seu pastor, ouviriam a Sua voz e seriam agregadas em um só povo ou rebanho (1 Pe 2.24-25; Ef 2.13-16).

Jesus também revela a Sua abnegação e voluntariedade ao realizar esta obra. Embora suscitasse escândalo e polêmica entre os judeus, por não compreenderem como o príncipe da vida poderia ser morto, o sacrifício de Cristo só seria possível porque isto havia sido determinado pelo próprio Pai, e nesta determinação estava incluída a Sua ressurreição, sem a qual a obra do bom pastor não estaria completa: *“Por isto o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a toma-la”* (cf. At 2.23-24; Mt 16.21).

## III – A OBEDIÊNCIA DAS OVELHAS AO PASTOR (VV. 22-30)

Neste momento, o escritor introduz um intervalo para chamar a atenção para a obstinação dos judeus, que continuavam divididos em suas opiniões, mas indispostos a confessar Jesus como o Cristo. O Mestre não se dará ao trabalho de provar aquilo que já estava amplamente provado, através de muitos sinais, e como já havia feito em outra ocasião, simplesmente declarará a razão da incredulidade daqueles homens: *“Vós não credes porque não sois das minhas ovelhas, como já vo-lo tenho dito”*. Com isto, mais uma vez se evidencia a distinção entre aqueles que Jesus reconhecia como Seus e que, por isso, haveriam de crer, e os que estavam irremediavelmente condenados a permanecer em confusão e incredulidade.

A morte sacrificial do bom Pastor não apenas assegura que todos e cada um daqueles que creem tenham a vida eterna, como já temos também considerado em outras passagens deste evangelho; mas através dela os crentes estão seguros contra todos os males que fariam perder eternamente qualquer outro: *“ninguém as arrebatará da minha mão”*. Ao contrário do que alguns poderiam imaginar, esta segurança não nos dispensa da vigilância e da oração, nem da prática da justiça, mas, pelo contrário, o fato de estarmos seguros nas mãos de Cristo como nas mãos do próprio Pai é a mais poderosa motivação para perseverarmos contra todo o engano e tentação (Hb 6.9-12) e a maior consolação contra qualquer infortúnio ou abatimento que esta vida possa nos trazer (Rm 8.28-30, 31-39).

## CONCLUSÃO

Ao considerar os ensinamentos desta parábola, quão grande é a consolação e alegria que podemos derivar do fato de que o Senhor Jesus cuida de nós como Suas ovelhas, não permitindo que nenhum mal nos afaste da Sua bondade e misericórdia, nem que qualquer coisa nesta vida nos prive da nossa herança junto ao rebanho de Deus na eternidade.